



Revista Educação e (Trans)formação Journal Education and (Trans)formation

Universidade Federal do Agreste de Pernambuco

UM BREVE PANORAMA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM UMA REDE MUNICIPAL NO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Luciete da Silva Sousa

luciete.sousa.ufape@gmail.com

Maria das Graças de Lima Souza Filha

Nynharock@gmail.com

Maria José Gomes Cavalcante

mariajose.uag@gmail.com

Resumo: Este trabalho versa sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e traz algumas reflexões sobre o funcionamento desta modalidade de ensino em uma Rede Municipal localizada no agreste pernambucano. Desse modo, o objetivo deste estudo é o de investigar e traçar, a partir do olhar docente, o cenário da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental na Rede Municipal de Jurema – PE. No que se refere a metodologia, esta pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa e quantitativa. A coleta de dados ocorreu através de um questionário semiestruturado aplicado, de forma on-line, a quinze professores da rede. Os profissionais pesquisados lecionavam em turmas da EJA do ensino fundamental dos anos iniciais e finais e pertencem ao quadro docente de duas escolas municipais lócus da pesquisa. As escolas em questão são únicas instituições da cidade que oferecem a Educação de Jovens e Adultos para o Ensino Fundamental. Ambas possuem a modalidade regular e EJA nos turnos vespertino e noturno, atendendo alunos com condições socioeconômicas baixas e oriundos da zona urbana e rural do município. A conclusão da pesquisa aponta para as dificuldades enfrentadas pelos docentes da Rede como questões ligadas a prática pedagógica, a evasão escolar, a falta de materiais específicos e a ausência de formação continuada para a modalidade da EJA.

Palavras-chave: EJA. Ensino Fundamental. Prática docente.

A BRIEF OVERVIEW OF YOUTH AND ADULT EDUCATION IN A MUNICIPAL NETWORK IN THE AGRESTE OF PERNAMBUCO

Abstract: This work deals with Youth and Adult Education (EJA) and brings some reflections on the functioning of this teaching modality in a Municipal Network located in the rural area of Pernambuco. Thus, the objective of this study is to investigate and trace, from the perspective of teachers, the scenario of Youth and Adult Education in Elementary School in the Municipal Network of Jurema - PE. With regard to methodology, this research uses a qualitative and quantitative approach. Data collection took place through a semi-structured questionnaire applied online to fifteen teachers in the network. The professionals surveyed taught in EJA classes in elementary school in the early and final years and belong to the teaching staff of two municipal schools, the locus of the research. The schools in question are the only institutions in the city that offer Youth and Adult Education for Elementary School. Both have the regular modality and EJA in the afternoon and evening shifts, serving students with low socioeconomic

conditions and from the urban and rural areas of the municipality. The conclusion of the research points to the difficulties faced by the Network's teachers, such as issues related to pedagogical practice, school dropout, lack of specific materials and the absence of continuing education for the EJA modality.

Keywords: EJA. Elementary School. Teaching practice.

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) traz na sua concepção enquanto modalidade de ensino, o sentido de abarcar as questões daqueles que ficaram à margem do processo educativo, o que veio a se tornar um problema nacional, por abrigar os excluídos da escola regular, mesmo estando na condição de trabalhador, mas que ainda carrega consigo as resultantes dos multi-fatores alheios à sua vontade que o fez abandonar a escola, ficar à margem do modelo preestabelecido pela sociedade (SOUSA-FILHO et al., 2020).

Nessa perspectiva, a legislação vigente traça a EJA como uma modalidade de ensino destinada àqueles que não tiveram oportunidade de estudar ou de concluir os estudos na idade certa e que desejam ingressar na escola seja no ensino fundamental ou médio. Para tanto, o art. 37 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos aponta que: “a EJA será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (BRASIL, 2000, p. 27).

E é a partir deste contexto e das discussões realizadas durante o componente curricular da Educação de Jovens e Adultos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE) que realizamos este estudo que tem o objetivo de investigar e traçar, a partir do olhar docente, o cenário da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental na Rede Municipal de Jurema – PE. Essa pesquisa é justificada pela necessidade de aperfeiçoar a práxis pedagógica e aproximar os futuros pedagogos com a realidade da EJA. Além disso, temos a intenção de contribuir para o desvelamento dessa modalidade a nível regional, pois esta é uma temática pouco estudada na região e com amplo campo a ser explorado no município de Jurema-PE. Dessa forma, pretendemos ampliar e fortalecer as pesquisas situadas no campo da EJA no âmbito do agreste pernambucano.

Referencial Teórico

O perfil do aluno da EJA

Nas turmas da Educação de Jovens e Adultos, nos deparamos com sujeitos que buscam o conhecimento, porém diferentemente de alunos do ensino regular, o aluno da EJA em sua condição de jovem e/ou adulto já traz consigo grandes conhecimentos de mundo, advindos das

mais variadas esferas sociais, como trabalho, vida pessoal e social, cultura etc. Além disso, “os jovens e adultos que voltam ao estudo, sempre carregam expectativas e incertezas a flor da pele” (ARROYO, 2005, p. 42).

Esse alunado é constituído em sua maioria de trabalhadores, donas de casa, desempregadas, agricultores, idosos, jovens, adultos que necessitam adentrar no mercado de trabalho etc. De acordo com Paiva (1983, p. 19):

São homens e mulheres, trabalhadores/as empregados/as e desempregados/as ou em busca do primeiro emprego; filhos, pais e mães; moradores urbanos de periferias e moradores rurais. São sujeitos sociais e culturalmente marginalizados nas esferas socioeconômicas e educacionais, privados do acesso à cultura letrada e aos bens culturais e sociais, comprometendo uma participação mais ativa no mundo do trabalho, da política e da cultura. Vivem no mundo urbano, industrializado, burocratizado e escolarizado, em geral trabalhando em ocupações não qualificadas. Portanto, trazem consigo o histórico da exclusão social. São, ainda, excluídos do sistema de ensino, e apresentam em geral um tempo maior de escolaridade devido a repetências acumuladas e interrupções na vida escolar. Muitos nunca foram à escola ou dela tiveram que se afastar, quando crianças, em função da entrada precoce no mercado de trabalho, ou mesmo por falta de escolas.

De acordo com Furtado (2009, p.146) a EJA é “[...] lugar de oportunidades para quem está à margem da educação do nosso país, dos desfavorecidos, dos trabalhadores, também dos reprovados e desistentes.”. A modalidade da Educação de Jovens e Adultos é constituído por um público bem diversificado e heterogêneo, cujo perfil muda em relação à idade, comportamento, expectativas, aprendizagens, experiências de vida, conhecimentos práticos entre outros. Sendo assim, a EJA é um lugar não só de aprendizagens, mas sim de trocas ricas de conhecimentos e experiências vividas pelos sujeitos que nela adentram, que buscam melhorias de vida, qualidade de trabalho e oportunidades.

A formação do professor para atuar na EJA

O docente que trabalhará com os jovens e adultos necessita de uma formação adequada para com esse público, para poder compreender que os mesmos que frequentam a EJA necessitam de um olhar diferenciado pois se trata de um público com especificidades próprias, que devem ser consideradas para o processo de aprendizagem, para tanto uma formação adequada se faz imprescindível para desenvolver um bom trabalho. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96 dispõe da formação do educador em seu artigo 61: “I- professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos, fundamental e médio;” Bem como o art. 62 complementa que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em cursos de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima, para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (BRASIL, 1996).

O referido artigo ainda acrescenta em seu parágrafo 1º que “A União, o Distrito Federal, os estados e os municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério” (BRASIL, 1996). A EJA passou por inúmeras lutas, avanços e retrocessos ao longo do seu percurso, sendo uma modalidade que busca garantir o acesso à educação de qualidade para todos aqueles que não tiveram oportunidades (BRASIL, 2000), independente de idade, classe social, raça e cor.

Uma vez ofertada essa educação de qualidade, a formação dos futuros docente deve desenvolver o aluno, assegurando-lhe formação cabível para o exercício da cidadania plena, além de reconhecer os seus direitos e deveres para com a sociedade. Pois não ter estudado, ou ter começado e não conseguir concluir por alguma razão, “[...] não significa sua paralisação nos tenso processos de sua formação mental, ética, identitária, cultural, social e política. Quando voltam à escola, carregam esse acúmulo de formação e de aprendizagem.” (ARROYO, 2011, p.100)

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos “[...] o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino.” (BRASIL, 2000, p.56). Isso significa que o professor precisa esta “[...] preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. [...]” (BRASIL, 2000, p.56).

Nesse sentido compreendemos que a docência na EJA, exige um trabalho voltado para o desenvolvimento do educando baseado na diversidade social e cultural na qual ele está inserido, respeitando, valorizando, trazendo para o diálogo, dando voz e vez a esses alunos, articulando com a heterogeneidade dos mesmos, visto que as turmas de EJA têm uma diversidade muito rica de sujeitos que carregam consigo histórias de vida e perspectivas diversas. (ARROYO, 2005).

Cabe ao professor dar chances e oportunidades de aprendizagem essencialmente dialéticas e com o foco voltado para a ascensão desses sujeitos (ARROYO, 2005). Portanto o educador da EJA deve sempre refletir sobre a sua prática pedagógica, na busca de melhorar e

ampliar seus conhecimentos para adequar a metodologia ao grupo que está trabalhando para que assim busque cada vez mais uma qualidade no processo de aprendizagem.

O trabalho e a prática docente na EJA

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade da educação básica, sendo parte integrante da educação brasileira. O trabalho docente em salas de aula com alunos jovens e adultos não é uma tarefa fácil, pois deve estar de acordo com a faixa etária e nível de cada aluno, ou seja, o perfil visto que o educador deve levar em consideração na sua prática as especificidades de sua turma.

A educação de jovens e adultos requer do educador conhecimentos específicos no que diz respeito ao conteúdo, metodologia, avaliação, atendimento, entre outros, para trabalhar com essa clientela heterogênea e tão diversificada culturalmente (ARBACHE, 2001, p. 19).

No qual se faz importante levar em conta o conhecimento que o professor traz consigo, como seus saberes cotidianos além dos saberes acadêmicos de sua formação, visto que ele não é apenas um transmissor de conhecimento. Segundo Tardif:

[...] esses saberes não se encontram sistematizados em doutrinas ou teorias. São saberes práticos (e não da prática: eles não se superpõem à prática para melhor conhecê-la, mas se integram a ela, e dela são partes constituintes enquanto prática docente) e formam um conjunto de representações a partir das quais os professores interpretam, compreendem e orientam sua profissão e sua prática cotidiana em todas as suas dimensões (TARDIF, 2002, p. 49).

Entende-se que a prática docente principalmente na EJA deve transcender o currículo e adequar-se à realidade tanto do professor como do aluno, sendo o professor um ser que necessita estar sempre refletindo sobre sua prática a fim de levar os seus alunos a se tornarem críticos e reflexivos, “Assim o que compete ao educador é praticar um método crítico de educação de adultos que dê ao aluno a oportunidade de alcançar a consciência crítica instruída de si e do mundo.” (FREIRE, 1997, p.64). Nesse sentido, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou sua construção” (FREIRE, 1996, p. 12), dessa forma a prática dos educadores da EJA deve então promover a emancipação dos seus educandos, buscando promover um ensino de qualidade.

A EJA e a Formação Continuada de professores

É sabido que grande parte dos professores que atuam nas turmas de EJA no Brasil não tem formação adequada para o ensino nessa modalidade que tem suas especificidades bem evidentes. Desse modo, é essencial levar em consideração nesse contexto a formação

continuada e verificar como esses profissionais da EJA relacionam a formação continuada com a sua prática docente em sala de aula, visto que “A educação continuada é inegavelmente necessária em todos os campos do conhecimento, pela própria natureza da constante evolução do saber e do fazer humano, que podem ser pensados como práticas em perenes transformações” (OLIVEIRA; DANTAS; FREITAS, 2020, p. 90).

Dessa forma, a formação continuada constitui-se um elemento de extrema importância para os docentes da EJA e segundo Libâneo (2001) essa formação objetiva o desenvolvimento docente, através das “práticas de envolvimento dos professores na organização da escola, na organização e articulação do currículo, nas atividades de assistência pedagógico-didática junto com a coordenação pedagógica, nas reuniões pedagógicas nos conselhos de classe etc.” (LIBÂNEO, 2001, p.66) para que em articulação com outras questões possam promover um ensino de qualidade na EJA.

Metodologia

Para atingir o objetivo principal deste estudo, que foi o de investigar e traçar, a partir do olhar docente, o cenário da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental na Rede Municipal de Jurema – PE, procuramos desenvolver uma pesquisa com base em uma abordagem qualitativa, visto que ela, segundo Godoy (1995), parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Comumente resulta na obtenção de dados descritivos buscando a compreensão dos fenômenos de acordo com a perspectiva dos sujeitos que participam do cenário em estudo.

Na referida pesquisa utilizamos ainda a abordagem quantitativa, visto que muitos dados necessitam desse tipo de abordagem como destaca Fonseca (2002), pois “Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa.” FONSECA (2002, p. 20). Esse tipo de pesquisa tem foco na objetividade e é influenciada “pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros.” FONSECA (2002, p. 20)

A coleta de dados, para obtenção das informações, ocorreu ao longo da primeira semana de outubro de 2021, através de aplicação de questionário semiestruturado on-line que foi aplicado a 20 professores da EJA da Rede Municipal de Jurema-PE, dos quais 15 responderam

ao questionário, e correspondem, portanto, aos sujeitos desta pesquisa. Para preservar a identidade dos sujeitos participantes, eles foram identificados em ordem alfabética de A a O.

Os profissionais pesquisados são de diversas áreas das licenciaturas atuando em turmas da EJA do ensino fundamental (Fase I, Fase II, Fase III e Fase IV) e pertencem ao quadro docente de duas escolas municipais lócus da pesquisa. Ambas as escolas atuam com a modalidade regular e EJA atendendo alunos com condições socioeconômicas baixas oriundos da zona urbana e da zona rural do município. São as únicas instituições da cidade que oferecem a EJA a nível de ensino fundamental e localizam-se em bairros de classe média baixa, uma na sede e a outra no distrito do município. É importante destacar ainda que a EJA é ofertada nas duas escolas nos turnos vespertino (Fase III e Fase IV) e noturno (Fase I, Fase II, Fase III e Fase IV).

O uso do questionário para a coleta de dados é justificado pelo fato de ser uma ferramenta muito adequada para utilização durante o período da pandemia de covid-19, a qual não há a possibilidade de ida ao campo de pesquisa. O mesmo garante a segurança dos pesquisadores e é "[...] um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador." (MARCONI, LAKATOS, 2010, p.184).

Os dados obtidos foram organizados e posteriormente analisados com base nas perspectivas teóricas e nos permitiram captar informações, opiniões e considerações que os sujeitos participantes desta pesquisa quiseram expressar. A sistematização e análise dos dados foram efetivadas utilizando-se a análise de conteúdo, assim como propõe Bardin (2011), ao afirmar que ela é composta por técnicas de análises “visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (BARDIN, 2011, p. 47).

Resultado e Discussão

Pela análise dos dados obtidos pudemos fazer observações de alguns aspectos importantes da Educação de Jovens e Adultos do ensino fundamental na cidade de Jurema- PE que foram dispostos em 4 blocos, numerados e apresentados a seguir, as quais referem-se ao perfil dos estudantes, ao perfil dos professores, a prática docente, o ensino remoto e por fim, a formação continuada.

Bloco I - Perfil dos estudantes

A modalidade da EJA no município de Jurema-PE possui um público de estudantes com características bem heterogêneas. Eles estão inseridos em um contexto marcado pela exclusão social que gerou inúmeras interrupções e repetências escolares ao longo de suas vidas e em muitos casos, trabalhando em ocupações não qualificadas e informais como afirma Paiva (1983). Pela análise da tabela 1, que segue abaixo, relacionada ao perfil geral dos alunos da rede Municipal de Jurema-PE observa-se que a média da faixa etária e o perfil profissional do aluno da EJA na rede varia de acordo com o turno ao qual o aluno está vinculado.

Tabela 1: perfil geral dos alunos da Rede Municipal de Jurema-PE

Turno	Média de faixa etária	Profissões	Níveis da turma
Vespertino	15-36 anos	Alunos fora de faixa e desempregados	
Noturno	18-61 anos	Agricultores, autônomos, pedreiros, feirantes, Em processo de donas de casa, empregadas domésticas, aquisição do domínio mototaxistas, trabalhadores informais e etc. da escrita e leitura.	

Fonte: As autoras

Como discutido por Furtado (2009), o perfil dos alunos do turno vespertino é composto em sua maioria por estudantes fora de faixa, ou seja, estudantes repetentes ou desistentes que por terem mais de 15 anos não podem mais estudar no ensino regular. Percebe-se que em função disso no turno da tarde a média da faixa etária dos estudantes está entre 15-36 anos de idade sendo então menor do que a faixa etária dos alunos do período noturno.

Há ainda uma pequena parcela de estudantes desempregados e/ou que por morarem distante da cidade necessitam estudar durante o dia, pois é inviável o deslocamento para a escola a noite. Esse fator de deslocamento caracteriza-se como um dos fatores de evasão no período da tarde, pois alguns estudantes moram na zona rural e acabam tendo dificuldades com relação ao transporte escolar e outros ajudam os pais no trabalho na agricultura. São estudantes que ainda estão em processo de aquisição do domínio da escrita e da leitura como afirma o sujeito F:

Atualmente trabalho no turno da tarde com três turmas da EJA dos anos finais do ensino fundamental. Ensino há mais ou menos 67 alunos ao todo, com faixa etária entre 16 e 36 anos. Em sua maioria são alunos fora de faixa que trabalham ajudando os pais na agricultura no período da manhã o que se torna um fator preponderante na questão da evasão escolar. Parte deles possuem uma alfabetização deficiente e apresentam grande dificuldades para ler e escrever. (SUJEITO F)

Analisando a tabela 1 e de acordo com Paiva (1983), observa-se que no período noturno o perfil do alunado na Rede é formado por trabalhadores informais, pessoas que durante o dia exercem suas profissões na comunidade e que buscam na escola uma chance de terminarem seus estudos, melhorarem de vida, bem como novas oportunidades no mercado de trabalho, em razão disso a média de faixa etária desses alunos apresenta-se bem maior que no turno vespertino. Corroborando com isso, o sujeito N destaca que:

Tenho uma turma bastante mista com 15 Alunos de idade entre 18 e 50 anos que estudam no período da noite. São agricultores, autônomos, empregadas domésticas, mototáxis, pedreiros entre outras profissões, maior parte deles nunca tiveram a oportunidade de estudar antes pelo fato de trabalharem desde muito cedo para ajudarem a família. Eles trazem diversos conhecimentos consigo, mas grande parte deles possuem uma alfabetização deficiente apresentando grande dificuldades com a escrita e a leitura. Alguns estão começando a aprender a escrever e ler, outros já estão em processo mais adiantado, no entanto, todos eles já trazem uma bagagem de conhecimento muito grande e que deve ser explorada e levada em consideração no processo de ensino e aprendizagem. (SUJEITO N)

Os estudantes da EJA, conforme o depoimento do Sujeito N são sujeitos que trazem consigo saberes sociais, culturais, políticos e éticos como afirma Arroyo (2011), mas que tem muitas dificuldades e estão em processo de aquisição do domínio da escrita e da leitura, por isso precisam que os professores tenham um olhar diferenciado para o processo de ensino e aprendizagem.

Bloco II - Perfil dos professores

Os professores pesquisados possuíam formações variadas (Pedagogia, Letras, Matemática, História, Geografia, Biologia e Educação Física) e ensinavam em diversas turmas e fases diferentes da EJA (I, II, III e IV fases) tendo então, a formação mínima exigida para atuação na educação básica de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96 (BRASIL, 1996).

A partir da análise da formação inicial investigamos ainda se os docentes tiveram disciplina da EJA cursada durante a formação acadêmica o verificamos que dos 15 professores, apenas 5 deles afirmaram terem cursado alguma disciplina relacionada a EJA durante a formação acadêmica, 3 deles não se lembram e os outros 7 afirmaram não terem cursado. Dessa forma, podemos inferir que a maior parte desses professores não foram preparados durante a sua formação inicial, o que pode caracterizar-se como um fator de defasagem em sua formação.

Com a pesquisa pudemos observar que todos os professores ensinam em mais de uma turma de EJA. No entanto, um fator que pode-se considerar como bastante preocupante para o

processo de ensino e aprendizagem é o fato de que 5 docentes afirmaram que atuam em disciplinas totalmente fora de sua área de formação como relata o sujeito E:

Sou formada em Biologia e ensino em duas turmas de EJA na disciplina de Ciências e de Língua Portuguesa. Embora eu goste de Português não é uma área que eu fique totalmente confortável para ensinar, pois quase não fez parte de minha formação e eu acho isso muito difícil porque muitos dos meus alunos ainda não sabem ler e tem dificuldade para escrever. Mas eu aceitei ensinar porque não sou concursada e precisava completar minha carga horária na escola, infelizmente muitas vezes não temos escolha. (SUJEITO E)

Esta declaração deixa evidente a realidade de muitos docentes da EJA. Esse é um fator que deixa bem evidente a precarização do ensino na EJA e soma-se a vários outros problemas enfrentados por esta modalidade de ensino da educação básica.

Quando perguntados sobre a sua identificação com a modalidade observamos que 70% dos professores afirmaram que se identificam com a EJA. Essa identificação é muito importante na formação de um docente para atuar na EJA, pois é através dela que o professor terá mais facilidade de trabalhar com esses alunos de forma empática e dialogada como propõe o parecer CNE/CEB n.11/2000 do Conselho Nacional da Educação (BRASIL, 2000).

Mas há de se considerar com preocupação que 26,7% dos professores afirmaram que não se identificam com a EJA e que 13,3% se identificam em partes. Ambos utilizaram como justificativa a falta de formação específica para o trabalho na EJA, citando a ausência de preparação durante a formação inicial, como já mostramos anteriormente, onde mais de 53% dos professores afirmaram não terem cursado disciplina da área da EJA ao longo de sua formação acadêmica. Outra parte dos professores citaram a ausência de formação continuada para justificarem a sua resposta.

Alguns destes professores relataram que não sabem como lidar com as especificidades, heterogeneidades, com a complexidade diferencial dos alunos dessa modalidade sendo que 60% deles afirmam que sentem-se despreparados para o ensino nesta modalidade.

Bloco III - Prática docente

A EJA exige que o professor dessa modalidade tenha saberes que consigam englobar e atender as diversas especificidades desse público, isso significa que a sua prática pedagógica necessita está bem fundamentada e incorporada com conhecimentos específicos. (ARBACHE, 2001). Contudo, é necessário levar em consideração também que o docente como sujeito

participante no processo de ensino e aprendizagem possui diversos conhecimentos práticos adquiridos no seu dia a dia e que são somados aos saberes acadêmicos. Esses saberes contribuem para a prática pedagógica dos professores, assim como propõe TARDIF (2002). Dessa forma, procuramos nesse terceiro bloco buscamos investigar a prática docente dos sujeitos pesquisados.

Quando perguntados “Como você trabalha com as diferentes faixas etárias e considera os diferentes conhecimentos de seus alunos em suas aulas?” O sujeito C deixa evidente que:

Procuro me especializar e buscar conhecimento, por isso pesquiso na internet e utilizo diversas metodologias, materiais que consigam atingir a particularidade dos meus alunos para que eles se desenvolvam e tenha uma aprendizagem mais significativa. A escola não dá suporte então eu corro atrás para trabalhar de uma forma diferencial com esses alunos. Uso jornais, jogos alternativos, filmes, músicas, atividades mais práticas procurando contextualizar e dá sentido ao que está sendo ensinado. Mas não é fácil, as vezes dá certo em uma turma, mas não dá em outra. Considero que são experimentações e que fazem parte da construção da prática do professor. Eu procuro trabalhar com assuntos que levem a uma reflexão do cotidiano e que estejam mais próximos da realidade deles para que dessa forma haja um diálogo a partir dos conhecimentos que eles já trazem para a escola. (SUJEITO C)

Logo, a partir da fala do sujeito C, pudemos verificar que ele tem uma preocupação em fundamentar a sua prática, mas também utiliza os seus saberes práticos buscando formas para conseguir atingir as especificidades de suas turmas, assim como propõe Arbach (2001) e Tardif (2002). No entanto, dos 15 professores pesquisados ele foi o único que deu uma resposta mais precisa, pois os demais afirmaram que consideravam em sua prática a heterogeneidade de suas turmas, trabalhavam de forma individual e contextualizada, mas não deram informações mais precisas de como faziam isso, como podemos perceber na fala do sujeito A e M:

Tento trabalhar de forma dinâmica e individual com o objetivo de atingir cada aluno. Procuro ajudar os estudantes de diferentes maneiras e de acordo com a necessidade de cada um. (SUJEITO A)

Busco trabalhar com questões de seu cotidiano e contextualizar os conteúdos, para que assim eles consigam aprender mais facilmente. (SUJEITO M)

Embora eles afirmem que trabalham considerando as individualidades, heterogeneidade e o contexto de seus alunos, a falta de embasamento dada por eles refletem uma formação deficiente para o ensino na EJA. Como já apontado no bloco II, a maioria dos docentes não tiveram em sua graduação uma formação específica para o trabalho na EJA, o que reflete-se em sua prática.

Ao serem questionados sobre “Quais os seus objetivos para sua(s) turma(s)?” as respostas foram bem homogêneas e podemos constatar de forma geral a partir da fala do Sujeito

F:

Estimular a prática de leitura e da escrita, pois eles estão nos anos finais do ensino fundamental com uma alfabetização muito deficiente. Buscando uma prática mais dinâmica e atrativa para diminuir a evasão escolar, pois é algo que ocorre frequentemente. (SUJEITO F)

A respostas dos 15 sujeitos foram bem parecidas, pois todos eles citaram o fato de que a maioria de seus alunos não dominam a escrita e a leitura e que queriam prepara-los para o mercado de trabalho.

Ao serem questionados sobre “Quais são os maiores desafios na prática da(o) professora/professor da Educação de Jovens e Adultos (EJA)?”, os docentes destacaram muitos desafios e sentem-se sem apoio em meio a um sistema de ensino precarizado que exclui a EJA como destaca-se na fala do sujeito F:

São inúmeros desafios: Falta de Material de apoio pedagógico como por exemplo, livros didáticos atualizados e outros materiais didáticos; Evitar a evasão escolar; Despertar o interesse em buscar o conhecimento uma vez que a maioria está presente apenas devido a não perder programas do governo, e obter uma aprendizagem de qualidade. E para nós professores seria muito importante uma formação para melhorar nossa prática porque é muito complicado trabalhar na EJA.(SUJEITO F)

De forma geral, os professores denotaram um sentimento de impotência diante da precariedade frente as diversas dificuldades enfrentadas ao longo de sua prática pedagógica na EJA. Ressaltando em diversas falas dos docentes a ausência de formação contiuada específica para esta modalidade de ensino.

Bloco IV - Formação continuada

Pela análise do perfil dos professores da rede pode-se observar que a maioria deles não tiveram na formação inicial um preparo voltado para EJA, mas o aspecto que eles mais se sentiram atingidos foi com relação a formação continuada que foi citada ao longo da pesquisa por diversos professores da Rede. Inclusive quando perguntados no bloco 2 se eles se sentiam preparados para o ensino na EJA, os professores que responderam “não” ou “em partes” citaram a falta de formação continuada como principal justificativa para suas respostas.

Dessa forma, investigamos os docentes acerca dessa questão e verificamos dados preocupantes. De acordo com a pesquisa, observamos que 80% dos professores da rede afirmaram que não participaram de formação continuada recentemente e nem nos últimos anos. Como podemos verificar na fala do sujeito G:

Nunca participei de formação específica para EJA. Geralmente as formações são voltadas para o ensino regular e dividem as formações em três grupos: infantil, anos iniciais e anos finais. (SUJEITO G)

Apenas 20% afirmaram já terem participado de formação continuada para EJA nos últimos anos, mas enfatizaram que a formação foi oferecida pela rede estadual, pois os mesmos atuavam também na EJA do Ensino médio, como observa-se na fala do sujeito C:

Sim. Mas são formações apenas a nível médio, pois eu também trabalho com EJA - Ensino médio em outro município. Já formações voltadas para EJA ensino fundamental faz muitos anos que não participo, pois são muito escassas. (SUJEITO C)

Podemos inferir desses dados que a formação continuada para a EJA não é priorizada ou sequer levada em consideração na rede. No entanto, ela é um anseio de praticamente todos os professores participantes da pesquisa como destacamos na fala do sujeito A:

Acho que formações continuadas para a EJA são muito necessárias, pois atendemos um público cheio de especificidades e que precisam ser observados com um olhar diferenciado. Precisamos está em um aprendizado constante para ensinar na EJA. (SUJEITO A)

Evidenciando assim o reconhecimento da necessidade de formação continuada para se trabalhar e atender as demandas específicas da EJA. Dessa forma, é notório a concepção desses professores tem sobre a formação continuada para a EJA, demonstrando interesse em melhorar suas práticas pedagógicas objetivando aperfeiçoar o processo de ensino aprendizagem na EJA que é tão precarizado. E foi partindo desse interesse, que finalizamos a pesquisa perguntando “Quais temas você gostaria que fosse tratado em curso de Formação Continuada para EJA?”, as respostas obtidas foram praticamente unânimes, nas quais os docentes citaram didáticas e metodologias para o ensino na EJA. Isso mostra, o quanto esses professores estão carentes de formação e precisando de auxílio para melhorar e ampliar a sua práxis na EJA.

Considerações Finais

O atual cenário educacional da Educação de Jovens e Adultos no Brasil ainda apresenta muitas dificuldades, essencialmente diante de uma perspectiva advinda das políticas de valorização de professores para essa modalidade, principalmente pela falta de investimentos públicos em uma educação que assegure com eficiência suas particularidades e necessidades.

No município de Jurema-PE esta modalidade de ensino apresenta muitas deficiências, consequência de um sistema ineficiente e que tradicionalmente precariza a EJA. Identificamos

que na rede há vários docentes que nunca foram capacitados para o ensino na EJA, visto que observamos a ausência do preparo para o ensino na EJA durante a formação inicial e também na Formação Continuada o que interfere diretamente nos conhecimentos teóricos e conseqüentemente nas práticas desenvolvidas pelos profissionais. Mesmo considerando-se os saberes práticos dos docentes que é um fator importante, a falta de capacitação formal e específica gera um ensino deficiente, no qual os professores não conseguem desenvolver um ensino capaz de atingir as especificidades do alunado dessa modalidade.

Entendemos a formação como um elemento contínuo no trabalho do professor. Dessa forma, compreendemos a necessidade da valorização desse processo e desses aspectos. Sendo imprescindível ações que mudem as perspectivas e a realidade da EJA através de ações sistematizadas e planejadas que tenham o intuito de buscar atender os anseios e as necessidades dos docentes. É preciso uma intervenção do Poder Público Municipal e da secretaria de educação para que possam gerar condições de trabalho articulando essas ações para diminuir as deficiências e defasagens da formação docente. Propiciar cursos de formação continuada e acompanhamento das escolas e das turmas, a fim de propor melhorias, alternativas, sugestões e procurar diminuir as dificuldades encontradas na prática pedagógica desses docentes são uma das alternativas para proporcionar uma melhor qualidade de ensino na Educação de Jovens e Adultos do município de Jurema – PE.

Referências

ARAÚJO, Quênia. **A pandemia do novo coronavírus (SARS-COV-2) no Brasil: os desafios do processo de ensino-aprendizagem.** Ipameri, 2021. 19 p.

ARBACHE, Ana Paula Bastos. **A formação do educador de pessoas jovens e adultas numa perspectiva multicultural crítica.** Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro. Papel Virtual Editora, 2001.

ARROYO, Miguel González. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia G. C.; GOMES, Nilma Lino (Orgs.). **Diálogos na educação de jovens e adultos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19-50.

ARROYO, Miguel González. **Educador em Diálogo com Nosso Tempo.** Belo horizonte: Autêntica, 2011.

BARDIN, L. (2011). **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Lei nº 9394/96.** Disponível em: http://www.planalL9394to.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 8 out. 2021.

BRASIL. **Conselho Nacional da Educação. Parecer CNE/CEB n .11/2000 – Homologado.** Aprovado em 10 de maio de 2000. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a

Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://portal.mec.gov/secad>. Acesso em: 8 out 2021.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.** Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em 8 out. 2021.

BRASIL. **Portaria nº 343**, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo, Coronavírus – COVID - 19. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 25º ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. - Coleção Leitura.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'água, 1997.

FURTADO, Quézia Vila Flor. **Jovens na educação de jovens e adultos: produção do fracasso escolar e tática de resistência no cotidiano escolar**. Ed. CCTA UFPB. João Pessoa, 2009.

GODOY, A. S. **Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 38, n.1, jan./mar. 1995.

LIBÂNEO, J. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. São Paulo: Atlas, 2010.

PAIVA, V. P. Educação Popular e Educação de Adultos. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1983. (Orgs) PASINI, C.G.D., CARVALHO, E. e ALMEIDA, L. H. C. **A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações**. Observatório Socioeconômico da COVID. UFMS.2020.

SOUSA-FILHO, A. A. et al. O silêncio das salas de aula da Educação de Jovens e Adultos: uma leitura a partir dos princípios humanizadores de Paulo Freire. In: DANTAS, Tania Regina; OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno; OLIVEIRA, Maria Olivia Matos de; ALVES, Érica Valeria. **Paulo Freire em Diálogo com a educação de jovens e adultos**. Salvador: Edufba, 2020.

Cap. 8, Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/33054/3/paulo_freire_em_di%C3%A1logo_com_a%20educa%C3%A7%C3%A3o_de_jovens_e_adultos_repositorio. Acesso em: 13 out. 2021.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação de Professores**. Petrópolis: Vozes, 2002.